

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO****Funcionários têm
até dia 12 para
inscrever chapas**

*

**Vacinação contra
a gripe: veja os
locais e datas**

CONSUN

Sessão extraordinária vai definir normas para eleições

O Consun iniciou, na sua discussão ordinária de quarta-feira, 30/4, o debate sobre as normas que regulamentarão as eleições para chefias departamentais, coordenadores de cursos, programas de pós-graduação e representantes docentes e discentes nos órgãos colegiados.

Algumas questões polêmicas levaram a decisão para uma reunião extraordinária, que acontece nesta quarta, 7/5. Entre os pontos que levantaram maior discussão, estão a eleição de três suplentes para cada representante docente no Conselho de Ensino e Pesquisa, a supervisão dos vice-diretores comunitários na eleição dos representantes discentes, e a paridade nas comissões setoriais. Segundo alguns conselheiros, estas questões não são meramente organizacionais, mas envolvem toda a concepção do processo eleitoral e sua relação com as diferentes instâncias da comunidade. Assim, a reunião extraordinária do Consun de 7/5 (que também tratará do tema conjuntura da PUC) promete ser bastante movimentada.

Sindicância na Marquês

O reitor Antonio Carlos Ronca informou sobre o andamento dos processos que investigam as denún-

cias no câmpus Marquês de Paranaçu. A ação impetrada pelos alunos contra a PUC e a professora Tânia Mendonça de Campos, pleiteando indenização por danos morais e materiais, foi considerada improcedente pela Justiça. No âmbito interno, porém, a sindicância que apura as possíveis irregularidades ocorridas na Marquês tem prosseguimento, sendo indicados os professores Silvio Rocha, Mônica Melo e Ieda Russo para compor a Comissão Sindicante, que tem prazo regimental para apurar os fatos.

Outra matéria que teve a sua discussão prorrogada foi a referente às vagas para concursos de ingresso e promoção na carreira do magistério. Os conselheiros que examinavam o processo, professores Adhemar De Caroli, Madalena Peixoto e o funcionário Anselmo Antonio da Silva, levantaram a necessidade de mais esclarecimentos sobre os documentos enviados pela DRH, o que deverá ser feito nas próximas semanas, para que o assunto volte na próxima sessão ordinária do Consun.

Debate analisa o mito da (in)segurança

O Grupo de Trabalho do Consun, que iniciou a discussão sobre segurança na universidade, apresentou como proposta inicial a realização de um debate com o tema O Mito da (in)segurança, onde especialistas discutirão a questão social que envolve o problema da segurança. Essa discussão servirá de subsídio para que questões pontuais sobre esse assunto possam ser melhor discutidas pelos conselhos.

O debate tem data prevista para 11/6, tendo como presenças confirmadas a psicóloga Cecília Coimbra

e o sociólogo Benedito Mariano. O advogado Dalmo Dallari e o rapper Mano Brown não confirmaram suas presenças. O evento está previsto para a quadra da PUC.

A seqüência da discussão sobre segurança foi polêmica, uma vez que o representante discente Rodrigo Maiolini insistiu na discussão de questões pontuais. Os conselheiros, em sua maioria, resolveram adiar essa discussão para um momento em que os debates programados pelo GT tenham produzido mais subsídios.

Inscrições de chapas vão até dia 12

Os funcionários interessados em se inscrever para as eleições da diretoria da AFAPUC têm até a próxima segunda-feira, 12/5, para inscrever a sua chapa no protocolo do câmpus Monte Alegre. As chapas deverão ser compostas por presidente, vice-presidente, 1.º secretário, 2.º secretário, 1.º tesoureiro e 2.º tesoureiro. O conselho fiscal será constituído por três membros titulares e três suplentes. Poderão candidatar-se os associados em dia com suas obrigações sociais e no efetivo exercício de suas funções na PUC-SP, desde que sócios da AFAPUC há pelo menos dois anos, sem interrupção.

O prazo para credenciamento de fiscais das chapas vai até 23/5. A Comissão Eleitoral divulgará as chapas inscritas até o dia 19/5. Havendo mais de uma chapa, deverão acontecer debates para explicitação e discussão dos programas. Os funcionários interessados em enviar questões para os debates poderão usar o endereço eletrônico pucviva.jornal@terra.com.br

Calendário eleitoral

12/5	Data final para inscrição de chapas
19/5	Divulgação das chapas inscritas
20/5	Divulgação da lista de eleitores
23/5	Credenciamento de fiscais das chapas
28 e 29/5	Votação
29/5	Apuração
3/6	Assembléia de proclamação da diretoria eleita

MENSALIDADES

Estudantes querem negociação com a Reitoria já neste mês

O Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) enviou à Reitoria na semana passada um documento reivindicando o agendamento de uma reunião aberta de negociação de mensalidades entre 5 e 9/5. A intenção é discutir também questões como bolsas de estudo, matrícula de inadimplentes e a infra-estrutura da universidade.

A campanha dos estudantes pela redução das mensalidades começou simbolicamente na terça-feira, 29/4, quando um ato foi realizado na Prainha. Antes da

negociação com a Reitoria, assembleias vão discutir e encaminhar as reivindicações dos alunos, bem como formar uma comissão para compor a mesa nas reuniões.

No ano passado, não houve negociação dos valores das mensali-

dades de 2003, que aumentaram 12% na graduação e 13% na pós.

Em 2001, o aumento foi de 8%. Na ocasião, os estudantes chegaram a ocupar as instalações da Reitoria por dois dias, a fim de exigir o início das negociações.

PUCviva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e edição eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Ersan Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

De preconceitos e autoritarismos

Lúcio Flávio de Almeida

Detesto me omitir e, ao contrário dos que, por este ou aquele motivo, não atenderam ao convite do *PUCviva*, manifestei rapidamente uma “opinião de quem participou de movimento”. Além de mim, não represento ninguém, e estou impressionado com as reações contundentes publicadas neste jornal. Só espero que estimulem a reflexão e não criem estigmas, nem rancores. Até porque as questões exigem exame paciente e fundamentado e, se bem entendi, meus críticos me atribuem posições distintas das que externei.

Recebi três tipos de crítica. A primeira é que, desconhecendo a realidade de PUC, expressei visão simplista e teratológica da distinção entre funcionários administrativos e docentes desta universidade. E fui convidado a rever meus conceitos. Se for para chamar os comerciais, que dureza! Só tomando uma.

Para os autores da segunda crítica, afirmei que os funcionários da PUC não têm “escolaridade formal” e manifestei “preconceito e desrespeito” a toda a categoria. Aqui, a inverdade é acompanhada do total fechamento ao diálogo. Expressa-se “indignação”, solicita-se “retratação” e se recomenda ao jornal maior cuidado “na escolha de comentários”. Este tipo de prática política deve ser evitado. Substitui o exame criterioso pelo emocionalismo barato e, quando funciona, produz um efeito de coesão/exclusão que elimina o diálogo, faz média com o corporativismo, estimula a intolerância e a (auto-)censura, semeia o...preconceito. Se quem elabora um manifesto politicamente tão conservador está cioso da detenção da “escolaridade formal”, temos aqui um

excelente exemplo de que a “chama” (acesa ou apagada) independe dela.

A terceira crítica, feita por José Nagamine, me atribui a expressão de preconceito burguês, incoerente com outras posições político-ideológicas que eu teria assumido, as quais levam o autor a me endereçar um imerecido e generoso elogio. É a única que adota uma perspectiva social emancipatória e apresenta um questionamento teórico-ideológico que deve ser considerado. Portanto, antes de rever os conceitos, talvez seja o caso de explicitá-los.

Parto do princípio de que o sistema escolar (universidade inclusa) condensa as contradições da divisão capitalista da produção e difusão do conhecimento. Estas contradições moldam a estrutura universitária e determinam fortemente os vínculos entre os seus diferentes segmentos (cada um deles, com sua heterogeneidade específica e específicos sistemas de qualificação/desqualificação). O que me importa é como, partindo destas determinações mais gerais, se constitui, em uma conjuntura bem determinada, um movimento concreto. Aliás, a palavra-chave é “movimento”, a começar pelo título da matéria do *PUCviva*: “A opinião (sobre o movimento – LFRA) de quem participou do movimento”. Minhas diferenças com boa parte dos meus críticos são outras e muito mais profundas. É absurdo solicitar que se retratem ou que o *PUCviva* tome cuidado com eles.

Para muitos dos que aqui trabalham e/ou estudam, superar aquelas contradições de modo positivo significa avançar conjuntamente na luta por uma universidade de qualidade e democratizada (inclusive quanto ao acesso), o que, para mim, implica articular esta luta a uma

outra, bem mais ampla: por uma sociedade sem exploradores nem explorados, dominantes e dominados. Esta luta, que supõe a eliminação de um sem-número de hierarquias, não termina hoje, mas deve começar já, com todas as contradições que daí decorrem. Em suma: minha posição aponta para o oposto do que me é atribuído por quem me propõe rever conceitos ou aguarda minha retratação. Se não entenderam isso e são universitários, só pedindo ajuda...Ou melhor, só tomando mais duas.

Preconceito burguês? Até por dever de ofício, presto atenção (talvez demasiada) às dimensões ideológicas (conservadoras) da chamada “escolaridade formal”, embora reconheça seus inegáveis avanços em relação às típicas do pré-capitalismo. Quero tocar o barco pra frente. Foi o que norteou minha “opinião” de participante “do movimento”. Agredir uma categoria não faz o menor sentido para mim.

Como no samba popular, não mudo de opinião. Continuo no mesmo lado e, neste caso, na mesmíssima posição. Contra a censura e a autocensura, meu total apoio ao aprofundamento do debate sobre as relações entre produção/difusão do conhecimento e dominação burguesa.

Quem sabe a gente se vê na luta pela união dos movimentos dos que trabalham e/ou estudam na PUC-SP; pelo acesso democrático ao ensino e à pesquisa de qualidade; por um Brasil sem latifúndio; contra a política genocida do Estado de Israel; contra a ofensiva imperialista norte-americana; contra a Alca.

Ou, pelo menos, contra a politicagem demagógica e autoritária dentro e fora da PUC-SP.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política da PUC-SP.

Vandalismo ou protesto bem humorado?

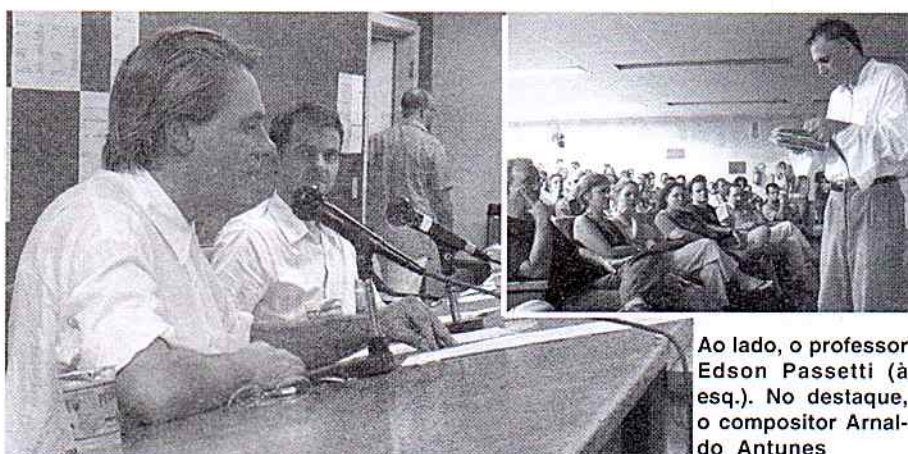
Eduardo Viveiros

“Aquilo que vem ao mundo para nada perturbar não merece respeito nem paciência”.

René Char, depois do excelente *Um Incômodo dos libertários do NU-SOL*

Forte pegada conservadora do boletim *A Semana* (ano 8, n.º 355 – 28/4 a 4/5/2003) na nota **Campus Monte Alegre sofre vandalismo**. O painel que *homenageavam os artistas* (sic!), apresentado no Tuca quando iniciada a reforma, não deve ser usado como escudo para evitar pichações ou brincadeiras no tapume da obra. Não se descarte a memória da arte! Tapume de obra, a cidade mostra, é temporário e presta-se a pichações, colagem de lambe-lambe de *shows*, xixi de bêbado e do *totó* de aposentado. Termina a obra, vai-se o tapume, voltam os artistas. A pichação na sala de aula (**Lotação Máxima: Sentados 40 De Pé 30**) é bem humorado protesto contra a *universidade-ônibus*. A PUC VIVA amanhecia pixada, outrora, com a frase **Abaixo a Ditadura**. Agora protesta pichando **Abaixo Esta Parede ou Queremos a T-39**. Micropolítica, espaço para estudar, refletir. Vandalismo foi o que fizeram com a história da humanidade no Museu de Bagdá, com a convivência dos *guerreiros* do McImpério.

Eduardo Viveiros é funcionário da Pós-Graduação da PUC-SP.



Ao lado, o professor Edson Passetti (à esq.). No destaque, o compositor Arnaldo Antunes

EVENTO

Um incômodo mais necessário

A série de conferências e debates *Um Incômodo*, organizada pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), do pós em Ciências Sociais, ocupou por dois dias o auditório 333, na semana passada.

Além das discussões entre os convidados, o evento ainda trouxe a exibição de vídeos, apresentações de artistas e o lançamento da terceira edição da revista *Verve*, publicação assinada pelo Nu-Sol.

A amplitude do tema abriu espaço para discussões poucas vezes realizadas em uma série de mesas-redondas. Feminismo, imagens, drogas, beleza, anarquia: cada convidado relacionou ao “incômodo” uma idéia diferente.

“O mais estranho é que muitas pessoas em condições de viver uma vida mais livre não o fazem. No nosso tempo, o incômodo não é visto como tal. A saída é não sair. Basta ficar o mais quieto possível e suportar”, comentou Guilherme Castelo Branco, professor da UFRJ, criticando a acomodação das pessoas frente às adversidades. “Os acomodados delegam poder, e são incapazes de servir-se de seu próprio entendimento sem

serem dirigidos por outros”, acrescentou.

Resgatando Pascal, o jornalista Manoel da Costa Pinto enxergou o incômodo na idéia da negação do ser, em “considerar já perecido o perecível, considerar nada o que retornará ao nada”. A maior aflição, para ele, é considerar que tal negação é realmente possível.

A professora da Unicamp Margaret Rago falou sobre o feminismo. “Na verdade, pode-se falar num pós-feminismo, dada a conquista de um determinado patamar pelo próprio feminismo. Nosso mundo é muito mais feminista do que 30 anos atrás”. O professor Edson Passetti, coordenador do Nu-Sol, apontou o incômodo na manutenção das hierarquias, algo ensinado às crianças desde muito cedo. “Na adolescência, elas assumem a identidade de soldados na ‘guerra justa’. É a hora de ser devoto dos ‘valores superiores’, de aprender que o mundo é dos mais fortes, dos mais preparados”, disse.

A maratona foi fechada com uma apresentação do cantor e compositor Arnaldo Antunes.

Vacinação contra gripe começa nesta semana

As associações de funcionários e professores da PUC, junto com a Reitoria, promovem a partir desta quarta-feira, 7/5, no câmpus Monte Alegre, mais uma campanha de vacinação contra gripe.

A vacina contra a gripe deve ser tomada todos os anos, pois o vírus que provoca a doença se modifica com frequência. A imunidade conferida pela vacina desenvolve-se em 10 a 15 dias e persiste por cerca de 12 meses. Sua eficácia em adultos e idosos saudáveis pode atingir entre 70 a 90%. No ano passado, cerca de 800 pessoas foram imunizadas contra a doença na PUC.

Algumas informações sobre a campanha

QUANDO E ONDE

Câmpus Monte Alegre -7, 8 e 9/5, das 8 às 22h - sala da Pastoral - subsolo do Prédio Novo
Derdic -15/5 - das 8 às 17h - Sala dos Professores - 2.º andar
Câmpus Marquês de Paranaguá -12/5 - das 8 às 13h e das 17 às 22h - Sala de Reuniões
Sorocaba-13 e 14/5 - das 8 às 20h - Pronto Atendimento da Ortopedia.

PREÇOS

Associados da AFAPUC e APROPUC - gratuito.
 Não associados R\$ 5,10.
 Dependentes, alunos e demais interessados R\$ 17,00.
 Crianças de 6 meses a 9 anos precisam tomar duas doses. Cada uma delas custará R\$ 20.

VALE-VACINA

Estudantes podem adquirir o vale-vacina, que será vendido nos seguintes locais:
 * **Câmpus Monte Alegre** - Tesouraria - Subsolo do Prédio Novo - Restaurante Universitário e Vip-Lanchonete * **Derdic** - Tesouraria * **Marquês de Paranaguá** - Xerox ao lado da Lanchonete * **Sorocaba** - Depto. Financeiro - Prédio Administrativo, das 8 às 16h.

QUEM PODE TOMAR

* Pessoas com 60 anos ou mais. * Adultos saudáveis que queiram reduzir suas chances de contrair gripe. * Pessoas portadoras de doenças crônicas: cardiovascular, pulmonar, diabetes mellitus, câncer, etc. * Profissionais da área de saúde. * Gestantes - a vacina é considerada segura para mulheres grávidas. Entretanto, a fim de minimizar qualquer possibilidade teórica de teratogenicidade (má formação) é prudente aplicá-la após o primeiro trimestre da gravidez.

CONTRA-INDICAÇÕES

* Portadores de alergia severa à ingestão de ovos. * Reação anafilática (alergia grave após aplicação de vacina). * Alergia ao Merthiolate. * Em casos de doenças neurológicas em atividade, a vacina só deverá ser aplicada com autorização médica. Em estados febris agudos.

REAÇÕES À VACINA

A vacina pode causar no local da aplicação dores, vermelhidão, endurecimento da pele, que persistem por 1 a 2 dias em 10 a 15% dos casos; em 1% dos pacientes pode causar febres, dores musculares e dor de cabeça que duram no máximo 2 dias.

ALIMENTAÇÃO

Bandejão mais caro

A partir do dia 10/5, os preços do bandejão no Restaurante Universitário sofrerão reajustes de 16,42%. Assim, professores e funcionários, que antes pagavam R\$ 3,70 pela refeição, passarão a pagar R\$ 4,30. Como este valor é subsidiado em 50% pela Reitoria, os trabalhadores da PUC pagarão R\$ 2,15. Para alunos e outros usuários, a refeição passa de R\$ 4,60 para R\$ 5,50.

O aumento, que segundo os proprietários do restaurante, já deveria vigorar desde 1.º de março, faz parte de uma cláusula contratual e obedece ao índice ICV-Dieese.

Caso o professor ou funcionário queira utilizar o antigo tíquete de R\$ 1,85, deverá pagar a diferença de R\$ 0,30 a partir de 10/5, o mesmo acontecendo com a parte subsidiada pela universidade.

DENGUE

Cipa faz vistoria no câmpus Monte Alegre

A Cipa realiza nesta semana, junto com trabalhadores da Limpeza, uma inspeção no câmpus Monte Alegre para avaliar a situação dos espaços da PUC sob a ameaça do *Aedes Aegypti*, o mosquito transmissor da dengue.

Na semana passada, foram encontrados outros insetos na sede da AFAPUC, no corredor da Cardoso de Almeida.

Rola na rampa

Contra a invasão do Iraque

O cartaz da APROPUC e da AFAPUC contra a invasão imperialista ao Iraque continua a ser distribuído para a comunidade no câmpus Monte Alegre, na sede da APROPUC, sala P-70, no Prédio Velho. Agora, o cartaz também pode ser encontrado na Biblioteca central (térreo do Prédio Novo).



Desaparecido político é sepultado após 30 anos

Os restos mortais do estudante Manoel Lisboa de Moura, que fundou o Partido Comunista Revolucionário (PCR), em 1966, serão sepultados na próxima semana em Maceió, sua cidade natal. Antes disso, Manoel será homenageado no Palácio das Indústrias, na terça-feira, 6/5, às 15h, numa iniciativa da

Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos pela Ditadura Militar. O estudante foi seqüestrado em agosto de 1973, em Recife, e cruelmente assassinado por agentes da ditadura. Até agora, seus restos mortais encontravam-se no Ossário Geral do Cemitério de Campo Grande.

Participe do Caleidoscópio 2003

A editora Olho d'Água, que tradicionalmente publica a antologia *Caleidoscópio* – contendo textos de funcionários e professores da PUC – já está recebendo material para a edição deste ano da coletânea. O prazo para o envio dos textos é 16/6. O livro deve ser lançado no início de setembro. Informações: olhoagua@uol.com.br.

Rede PUC transmite produções de alunos

A rede interna de televisão do câmpus Monte Alegre começou na semana passada a levar ao ar programas totalmente produzidos por alunos do curso de Jornalismo. Auxiliados por professores do Departamento, os estudantes criaram uma espécie de telejornal, que traz notícias de dentro e de fora da universidade. Por enquanto, as transmissões acontecem às terças-feiras, pela manhã e à noite, nos intervalos entre as aulas.

Aumento no estacionamento era contratual

O aumento de 36% que surpreendeu os mensalistas do estacionamento do Prédio Novo há cerca de duas semanas já estava previsto no contrato desde o ano passado, de acordo

com o que a Reitoria informou à AFAPUC. O "reajuste" foi, inclusive, retardado pela direção da universidade em virtude das negociações salariais ocorridas recentemente.

Evento discute Educação no Governo Lula

O presidente da Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais (Abong), Sérgio Haddad, vem à PUC nesta terça-feira, 6/5, para discutir o tema O Governo Lula e a Educação: Perspectivas e Dilemas, às 14h, no auditório 333. Haddad é também membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República e professor no pós da PUC. A organização é do pós em Educação: Currículo.

Filosofia promove simpósio interdisciplinar

O departamento e o pós em Filosofia realizam na próxima semana o 10.º Simpósio Interdisciplinar de Estudos Greco-Romanos, junto com a Faculdade de Filosofia de São Bento. O evento acontece de 13 a 16/5, no Largo São Bento e na PUC, respectivamente, às 9h30 e às 19h30. Nos quatro dias, será discutida a Filosofia de Platão através dos séculos. Para certificado de presença, é necessário inscrever-se na sala do pós em Filosofia, no 4.º andar do Prédio Novo. Informações: 3670-8400, ramal 230.

Torneio do Sindicato começa domingo

O torneio de futebol society promovido pelo Saaesp, sindicato que engloba os funcionários da PUC, tem início neste domingo, 11/5, e vai até junho. A AFAPUC participará da competição

com seus dois times. Envolvendo cerca de 20 equipes de instituições de ensino, o campeonato tem seus jogos realizados aos domingos pela manhã, no Playball do Viaduto Pompéia.